

ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM JOVENS ESCOLARES

HARM REDUCTION STRATEGY: EXPERIENCE REPORT WITH SCHOOLCHILDREN

ESTRATEGIA DE REDUCCIÓN DE DAÑOS: RELATO DE EXPERIENCIA CON JÓVENES ESCOLARES

Laura Rúbia dos Reis Oliveira¹
Patrícia Jesus Nogueira²
Cristiano Oliveira de Souza³

Resumo

O consumo abusivo de substâncias psicoativas é considerado um problema social e de saúde pública. A partir desta situação, começou-se a pensar em novos mecanismos de enfrentamento ao problema; instituiu-se, então, a política de redução de danos como ferramenta que visa à promoção da saúde da população proporcionando o aumento da autonomia dos indivíduos e minimizando os prejuízos causados pelo consumo de substâncias psicoativas. O presente artigo é um estudo descritivo do tipo relato de experiência cujo objetivo é descrever uma intervenção social realizada com jovens escolares em uma instituição de educação profissional de nível médio, situada na região Sudoeste da Bahia. A intervenção social promoveu o debate, entre jovens de escola pública, sobre a política de redução de danos e estratégias para o autocuidado com foco na promoção da saúde. Através dos discursos dos participantes foi possível perceber que existe muita curiosidade em relação ao uso de drogas e os efeitos que elas produzem no organismo e isso pôde ser evidenciado pelos questionamentos feitos sobre os benefícios do álcool ou ainda sobre qual substância seria mais prejudicial: o tabaco ou a maconha. As ações que visam à redução de danos sociais e à saúde do usuário de drogas não se apresentam como única estratégia para o enfrentamento do consumo de drogas, mas como uma possibilidade de enfrentamento ao problema, pois vem se mostrando vantajosa e deve ser explorada nos processos de educação em saúde.

Palavras-chave: Consumo de drogas. Redução de danos. Jovens escolares.

Abstract

The abusive consumption of psychoactive substances is considered a social and public health problem. From this situation, new mechanisms for coping with the problem began to be considered; the harm reduction policy was then instituted as a tool that aims to promote the health of the population by increasing the autonomy of individuals and minimizing the damage caused by the consumption of psychoactive substances. This article is a descriptive study of the type of experience report whose objective is to describe a social intervention carried out with young schoolchildren in a high school professional education institution, located in the Southwest region of Bahia. Social intervention promoted the debate, among young people from public schools, about the harm reduction policy and strategies for self-care with a focus on health promotion. Through the speeches of the participants, it was possible to perceive that there is a lot of curiosity in relation to the use of drugs and the effects they produce in the body and this could be evidenced by the questions asked about the benefits of alcohol or even about which substance would be more harmful: tobacco or marijuana. Actions aimed at reducing social damage and the health of drug users are not presented as the only strategy for coping with drug use, but as a possibility to face the problem, as it has been shown to be advantageous and should be explored in the processes of health education.

Keywords: Drug use. Damage reduction. Young schoolchildren.

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB *Campus XII* - laurastarmtr@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB *Campus XII* - patriciajesus.nogueira@hotmail.com

³ Mestre em Ensino em Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Professor da UNEB - enf cristiano@hotmail.com

Resumen

El consumo abusivo de sustancias psicoactivas es considerado un problema social y de salud pública. A partir de esa situación, se empezó a pensar en nuevos mecanismos de enfrentamiento al problema; se instituye, entonces, la política de reducción de daños como herramienta orientada a la protección de la salud de la población para estimular el aumento de la autonomía de los individuos y minimizar los perjuicios causados pelo consumo de sustancias psicoactivas. El presente artículo es un estudio descriptivo de tipo relato de experiencia cuyo objetivo es describir una intervención social realizada con jóvenes escolares en una institución de educación profesional de nivel medio, situada en la región sudeste de Bahía. La intervención social generó un debate, entre jóvenes de escuelas públicas, sobre la política de reducción de daños y estrategias para el autocuidado, dirigidas a la preservación de la salud. A través de los discursos de los participantes fue posible percibir que existe mucha curiosidad respecto al uso de drogas y los efectos que ellas producen en el organismo, lo que se pudo percibir por las preguntas hechas sobre los beneficios del alcohol o sobre cuál sería, entre el tabaco y la marihuana, la sustancia más nociva. Las acciones que se orientan a la reducción de daños sociales y a la salud del usuario de drogas no son la única estrategia contra el consumo de drogas, sino una alternativa favorable para enfrentarse al problema, la cual debe ser explorada en los procesos de educación en salud.

Palabras-clave: Consumo de drogas. Reducción de daños. Jóvenes escolares.

1 Introdução

Garantir o direito à saúde é uma tarefa extremamente complexa, tanto pela abrangência do conceito de saúde, quanto pelas especificidades de muitas doenças e por questões sociais muito complexas.

Ao se discutir a dificuldade de efetivação do direito à saúde, traz-se ao debate a saúde de pessoas com consumo prejudicial de substâncias psicoativas, pois estas representam um desafio à concretização do direito constitucional à saúde.

Tal fato se intensifica pela abordagem que, na maioria das vezes, vem sendo utilizada para o enfrentamento do problema de drogas, que se imprime basicamente na criminalização e marginalização dos usuários de drogas, desconsiderando o conceito ampliado de saúde, que está estabelecido.

Existem falhas no modelo brasileiro de enfrentamento às drogas; este fato é demonstrado pelo número crescente de usuários de drogas lícitas e ilícitas, pela incidência de danos ocasionados pelo consumo crescente de bebidas alcoólicas entre jovens e os acidentes de trânsito decorrentes do uso desta substância (BRASIL, 2005).

O consumo abusivo de substâncias psicoativas é considerado um grave problema social e de saúde pública (PRATTA; SANTOS, 2009). O uso destas substâncias traz consigo consequências que alcançam dimensões físicas, psicológicas e sociais e que necessitam de estratégias diversificadas e inovadoras para seu enfrentamento.

A partir destas situações, começou-se a pensar em novos mecanismos de enfrentamento ao problema, instituindo-se, então, a política de redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência.

As ações da política de redução de danos visam à promoção da saúde da população, com foco em aumentar a autonomia dos indivíduos e minimizar os prejuízos causados pelo consumo das substâncias que causam dependência, ao invés de pleitear única e exclusivamente a abstinência do consumo, estratégia que desconsidera os usuários que não querem, não conseguem ou não podem atingi-la (BRASIL, 2005).

A política que propõe ações de redução de danos foi implementada no Brasil pela portaria 1028, de 1º julho de 2005 (BRASIL, 2005). Mas até os dias atuais, as ações voltadas para a redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do consumo de drogas, são pouco estimuladas; são necessárias ações que facilitem a disseminação desta prática em escolas ou outros ambientes de convívio social de jovens e adolescentes.

O presente artigo tem por objetivo descrever a experiência de uma intervenção social feita por acadêmicas da disciplina Saúde e Comunicação, do curso de bacharelado em enfermagem ofertado pela Universidade do Estado da Bahia, *campus XII*, cujo pressuposto foi discutir a política de redução de danos com jovens e adolescentes de escola pública e promover o debate sobre a promoção da saúde focando em estratégias para o autocuidado.

2 Análise dos Resultados

O presente artigo é um estudo descritivo do tipo relato de experiência, definido por Cavalcante e Lima (2012) como uma ferramenta de pesquisa na qual se apresenta uma reflexão sobre uma ação vivenciada na esfera profissional, de interesse para a comunidade científica; neste caso, a experiência foi elaborada a partir das vivências de graduandas do curso de enfermagem.

Com o objetivo de discutir a política de redução de danos com jovens e adolescentes de escolas públicas e promover o debate sobre a promoção da saúde e estratégias para o autocuidado, realizou-se uma roda de conversa com jovens e adolescentes de uma Instituição de Educação Profissional da rede pública do município de Guanambi-BA, no ano de 2017.

Por se tratar de um relato de experiência, não houve a necessidade de submeter o presente trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa, mas é importante ressaltar que todas as etapas da sua confecção foram pautadas nos princípios da ética relacionados à pesquisa, consonantes com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012).

3 A efetivação do Projeto de Intervenção Social sobre Redução de Danos

Inicialmente elaborou-se um projeto de intervenção social com o intuito de planejar e organizar as ações a serem realizadas. Após apresentação do projeto à direção pedagógica da instituição de educação profissional e a sua aprovação, as ações foram executadas da forma relatada a seguir.

A atividade iniciou com a exposição do vídeo intitulado *Crack! Crack?*, disponível no canal do *Projeto Caminhos do Cuidado* no *You Tube*. O vídeo, de autoria de Pedro Augusto Papini e Rita Pereira Barboza, proporcionou, a partir de uma abordagem descontraída, uma reflexão sobre o tema do uso de drogas.

Em seguida as discentes explanaram sobre a redução de danos, abordando a Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral dos Usuários de Álcool e outras Drogas e estratégias para o autocuidado em saúde. Posteriormente realizou-se uma dinâmica de grupo, descrita por Silva (2008) como um instrumento que facilita a interação entre os membros do grupo e permite um melhor desenvolvimento e crescimento do indivíduo, pois possibilita a exposição de opiniões e a comunicação de experiências.

A instituição selecionada para a realização da intervenção social atende jovens, matriculados em diversos cursos de educação profissional de nível médio, provenientes da zona urbana e rural de Guanambi-BA e região. A escola foi escolhida porque a grande maioria dos discentes se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Para a execução da atividade foram selecionadas duas turmas do primeiro e segundo ano do ensino médio profissionalizante, por serem os grupos com maior vulnerabilidade socioeconômica entre as disponíveis para a atividade. Participaram da intervenção social 24 jovens do sexo masculino e feminino, com idades entre 16 e 20 anos.

Os adolescentes foram o público escolhido para se intervir, pois a adolescência é um período repleto de mudanças físicas e psicológicas, que produzem uma série de dúvidas e curiosidades e que deixam os jovens vulneráveis a diversos riscos à saúde.

Após a finalização das atividades propostas, o grupo refletiu sobre a importância da discussão sobre a estratégia de RD, projetos e programas para o desenvolvimento de ações de atenção e cuidado aos usuários.

4 Reflexão sobre as discussões sobre redução de danos

O enfermeiro tem a responsabilidade de atuar como educador nas atividades de educação em saúde, em unidades básicas de atenção à saúde, em orientações realizadas em ambientes hospitalares ou em escolas, através do programa Saúde na Escola.

Desse modo, é importante que este profissional desenvolva, desde a sua formação, habilidades de comunicação e de desenvolvimento de estratégias para alcançar seu público-alvo. Nesse sentido, a experiência de vivenciar atividades de comunicação em saúde, ainda na graduação, é importante ferramenta na formação de um profissional comprometido com a saúde dos indivíduos.

A estratégia de redução de danos — temática escolhida para o desenvolvimento da atividade —, se define como a aplicação de práticas que possibilitem condições para a atuação responsável do usuário e o exercício de seu direito de escolha, por meio da flexibilização dos métodos, procurando alcançar, na prática, o princípio de universalidade proposto pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (FORTESKI; FARIA, 2013).

A escolha do referido tema se deve ao grande número de pessoas que fazem uso prejudicial de drogas. Tal uso acarreta danos de natureza física, psicológica e social, que podem ser reduzidos com práticas educacionais e formulação de estratégias que atendam às demandas dessa população.

As ações propostas pela política de redução de danos têm impacto positivo na diminuição de casos de HIV e hepatites B e C, além aumentar a autonomia dos sujeitos através de atividades que promovem o autocuidado em saúde.

Durante a realização da dinâmica foram levantados, pelos alunos, alguns pontos relevantes, que puseram em evidência a presença do uso prejudicial de drogas no cotidiano dos participantes.

Segundo os relatos, o uso se justifica pela necessidade de socialização entre os pares, para serem aceitos em determinados grupos; pelos conflitos familiares como motivadores para a experimentação/manutenção do uso; e pela curiosidade sobre os seus efeitos. Vasters e Pillon (2011) citaram, em sua pesquisa, como situações também motivadoras, o cotidiano, a diversão, a ocupação do tempo livre, o manejo de situações de conflito e lidar com sentimentos e benefícios diversos. Isso evidencia a necessidade de ações que promovam atividades de entretenimento como estratégia para reduzir o uso prejudicial de drogas.

Através do discurso dos adolescentes, foi possível perceber que existe muita curiosidade a respeito do uso de drogas e os efeitos que elas produzem no organismo. Tal fato foi evidenciado pelos questionamentos feitos sobre os benefícios do álcool ou ainda sobre qual substância seria mais prejudicial, o tabaco ou a maconha. Nesse sentido, fica clara a necessidade de atividades educativas que trabalhem o assunto de forma a sanar as dúvidas, sem alimentar ainda mais a curiosidade, que pode ser um fator motivador do uso. Segundo Gil

et al. (2008), a curiosidade para obter prazer e satisfação é uma motivação frequente para o uso de drogas.

Os relatos dos adolescentes também mostraram que associam a dependência das drogas com a dependência de outras substâncias, como o refrigerante, por exemplo, e referem que a dificuldade da abstinência total de ambos é semelhante. A esse respeito, pode-se notar que a compreensão da dependência química e psicológica causada pelas drogas é superficial, não se tem completa dimensão do grau de dependência que elas podem produzir.

Outra temática evidenciada foram as consequências do uso prejudicial das drogas. Entre as opiniões, estavam as consequências psicológicas, físicas e sociais que o uso de substâncias psicoativas pode causar. Alguns dos aspectos prejudiciais do uso das drogas eram conhecidos pelos jovens, o que é reflexo da maneira como as drogas são vistas e discutidas no país: como um problema de saúde pública.

O consumo de drogas ilícitas e lícitas, pelos indivíduos brasileiros, tem aumentado nas últimas décadas. Os agravos advindos da dependência comprometem a saúde, a dinâmica familiar e social do consumidor. A abordagem da dependência química tem sido um desafio para a saúde pública, a qual atualmente segue um rumo alternativo, visando à redução de danos ao invés da extinção do uso. Prevenir é fundamental, entretanto ações que possam diminuir os impactos das drogas nas pessoas, famílias e comunidades devem ser valorizadas (LIMA, 2014, p. 11).

Percebeu-se nas respostas dos adolescentes, que estes entendiam não só os problemas gerados pelas drogas, mas também que existem medidas que podem ser utilizadas para a redução de seu uso prejudicial, medidas essas não restringidas à abstinência. Também demonstraram conhecimento quando se expressaram sobre como reduzir os prejuízos causados pelas substâncias psicoativas; na sua opinião, a prática de esportes ocupa o tempo e reduz o tempo de consumo. Isso corrobora o discutido por Vasters e Pillon (2011), que indicaram que atividades motivacionais que favoreçam um maior desenvolvimento pessoal ou que propiciem diversão, estão relacionadas com um menor consumo de drogas. Portanto, é importante desenvolver atividades lúdicas que ocupem o tempo e que sejam efetivas para enfrentar o uso destas substâncias.

Foi possível, durante a discussão, identificar que o conhecimento a respeito da estratégia de redução de danos pelos adolescentes era escasso, pois muitos disseram não a conhecer ou tinham uma ideia distorcida da estratégia. Desse modo, é possível perceber a necessidade de que ocorram outros momentos semelhantes ao descrito neste estudo, para que a estratégia de redução de danos seja divulgada entre os adolescentes, tendo-se em vista que estes são grupos vulneráveis.

5 Conclusão

É importante ressaltar que as atividades realizadas durante a execução da presente intervenção estimularam os jovens a expressarem as suas opiniões e sentimentos a respeito do uso prejudicial de drogas. Percebeu-se que a intervenção é uma ferramenta válida para debater a temática, mostrando ser uma possibilidade de trabalho na prevenção do uso de drogas com os adolescentes; contudo, ainda é preciso desenvolver outras atividades, estratégias, programas diferenciados para serem utilizados.

A redução de danos se mostrou como uma importante estratégia para a prevenção do uso prejudicial de drogas. Ficou clara a necessidade de sua aplicação em decorrência do aumento do uso de drogas e das limitações que existem.

O consumo prejudicial de drogas é um problema complexo. Sendo assim, não se propõe aqui que a redução de danos seja a solução exclusiva para o problema e nem se afirma que as intervenções fundamentadas na abstinência do uso seja algo superado, mas se apresentam outras possibilidades de enfrentamento ao problema.

Referências

BRASIL. **Portaria nº 1028, de 1º de julho de 2005**. Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência, sejam reguladas por esta Portaria. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1028_01_07_2005.html. Acesso em: 03 jun. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Trata de pesquisas e testes em seres humanos. Foi publicada ontem, dia 13 de junho, no Diário Oficial da União. A resolução foi aprovada pelo Plenário do Conselho Nacional de Saúde (CNS) na 240ª Reunião Ordinária, em dezembro de 2012. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em:

https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html. Acesso em: 03 jun. 2019.

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva de. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J. Nursing Health**, Pelotas, v.1, n. 2, p. 94-103, jan./jun., 2012.

FORTESKI, Rosina; FARIA, Jeovane Gomes de. Estratégias de redução de danos: um exercício de equidade e cidadania na atenção a usuários de drogas. **Rev. Saúde Públ.**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 78-91, abr./jun. 2013. Disponível em:

http://site.mppr.mp.br/arquivos/File/Projeto_Semear/Temas_Revelantes/ESTRATEGIAS_DE_REDUCAO_DE_DANOS.pdf. Acesso em: 03 jun. 2019.

GIL, Hilda Luz Bolaños *et al.* Opiniões de adolescentes estudantes sobre consumo de drogas: um estudo de caso em Lima, Peru. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, p. 551-557, ago. 2008.

LIMA, Laryssa Manso. **Redução de danos e prevenção do uso de drogas: plano de ação da ESF São Francisco da Conceição das Alagoas-MG**. 2014. 44 f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso de especialização em atenção básica em saúde da família) - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Minas Gerais, 2014. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/reducao-danos-prevencao-uso-drogas.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2019.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psic. Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 203-211, jun. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722009000200008>.

SILVA, Jorge Antônio Peixoto da. O uso de dinâmicas de grupo em sala de aula. Um instrumento de aprendizagem experiencial esquecido ou ainda incompreendido? **Saber científico**, Porto Velho, v.1, n. 2, p. 82- 99, jul./dez. 2008.

VASTERS, Gabriela Pereira; PILLON, Sandra Cristina. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 317-324, abr. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_13. Acesso em: 3 jun. 2019.